

# A Importância da Reforma Protestante na Restauração da Igreja de Cristo

## O PROPÓSITO DESTES MATERIAIS

É muito importante que tenhamos revelação bíblica e clareza de pensamentos a respeito dos tempos em que estamos vivendo. Aqui registro algumas pesquisas (bibliografia no final), disponibilizo alguns materiais e sugiro alguns livros complementares para que você tenha uma clareza e discernimento dos tempos e eras. Quando os fariseus e saduceus pediram a Jesus para lhes mostrasse um sinal vindo do céu, Jesus lhes respondeu *“Chegada a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está avermelhado; e, pela manhã: Hoje, haverá tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. Sabeis, na verdade, discernir o aspecto do céu e não podeis discernir os sinais dos tempos?”* (**Mateus 16:2, 3**).

Nossa investigação deve ser feita com um espírito reto, buscando conhecer a verdade através dos fatos. Este espírito investigativo é algo que agrada ao Senhor e faz parte da natureza dos filhos de Deus: *“Foi a respeito desta salvação que os profetas indagaram e inquiriram, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada; investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam”* (**1 Pedro 1:10, 11**). A investigação deve ser conduzida na dependência do Espírito Santo, pois Ele nos guia a toda a verdade.

## APOSTASIA E RESTAURAÇÃO DA IGREJA FORAM PROFETIZADAS

O livro de Atos dos Apóstolos retrata como a glória e a presença de Deus era real na Igreja apostólica. Vemos uma Igreja cheia de amor entre os irmãos, manifestando os dons do Espírito, atuação de todos os ministérios, produzindo muitos frutos, sinais, maravilhas e contando com a simpatia dos de fora. Tudo isso porque eles aprenderam a servir continuamente ao Senhor, **Atos 2:42-47**.

Séculos depois, porém, a Igreja entrou em um período de apostasia (abandono da fé) que durou cerca de mil anos, período histórico denominado de Idade das Trevas (**Idade Média**). Este período de apostasia foi predito pelo apóstolo Paulo em **2 Timóteo 4:3** – *“Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos...”*

Durante a Idade das Trevas, a glória e a luz do Senhor foram quase que totalmente banidas da Igreja e do mundo.

Porém, o Espírito Santo sempre apontou para tempos (**períodos ou dispensações**) de Restauração de todas as coisas. O que começou a acontecer depois da Idade Média.

*“Eis que eu envio o meu mensageiro que preparará o caminho diante de mim; de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais... Assentar-se-á como derretedor*

*e purificador de prata; purificará os filhos de Levi,” – comissionados para a adoração no culto – “e os refinará como ouro e como prata; eles trarão ao Senhor **justas ofertas**. Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos, e como nos primeiros anos”, **Malaquias 3:1, 3, 4**.*

Hoje é o tempo quando o Senhor está voltando para restaurar o Seu templo (a Igreja), a fim de se manifestar plenamente nele. Estamos no tempo de **Restauração de todas as coisas, conforme Pedro profetizou, pelo Espírito Santo, em Atos 3:19-21**.

Em sua pregação durante o dia de Pentecostes, Pedro ensinou que antes da parusia do Senhor viria sobre a Igreja tempos de restauração: *“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos TEMPOS DA RESTAURAÇÃO de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade... E todos os profetas, a começar com Samuel, assim como todos quanto depois falaram, também anunciaram estes dias”. (Atos 3:19-21, 24)*. O texto é claro em afirmar que tempos, fases ou períodos de Restauração viriam antes da *parusia* de Cristo. Ainda afirma que os profetas anunciaram estes tempos de restauração.

Jesus também ensinou que Reino de Deus vem em fases ou dispensações progressivas, que se desenvolve e se expande. O Senhor tentou ensinar isso ao dizer: *“O Reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra, depois dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente germinasse e crescesse, não sabendo ele como. A terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga. E quando o fruto já está maduro, logo se lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa”, Marcos 4:26-29*.

Agora, deixe-me encorajar os estudantes da Bíblia a observarem atentamente o segundo capítulo de Atos, e verificar que ele é o começo do cumprimento da **profecia de Joel**. Quando se cumpriu a promessa espiritual da Festa de Pentecostes – cento e vinte cristãos foram cheios com o Espírito Santo, a falarem em diferentes línguas que jamais haviam aprendido - não foi de se admirar que os espectadores ficassem maravilhados e perguntassem: Que quer isto dizer?

Então Pedro, na unção do Espírito Santo lembra que aquele acontecimento do derramar do Espírito Santo sobre todos os cristãos era o cumprimento de uma profecia do livro de Joel. Os versículos de **Joel capítulos 1 e 2**, referem-se a toda a época da Igreja. Você pode ler vários volumes da História da Igreja, mas estes poucos versículos de **Joel 1:4 a Joel 2:25** cobrem toda aquela História, e as cousas que ainda estão por vir.

A visão de Joel revelou uma parreira linda e frutífera que aos poucos foi comida pela destruição dos insetos, e depois foi maravilhosamente restaurada pelas mãos de Deus. Que quadro perfeito da Igreja! Ela começou com grande glória, e maravilhosos milagres e sinais. A vinha era então cheia de fruto. A Igreja primitiva tinha os dons do Espírito Santo, a miraculosa e divina Palavra de Sabedoria, a Palavra do Conhecimento, a fé milagrosa, os dons de curar, operação de milagres, profecia, discernimento de espíritos, capacidade para falar diversas espécies de línguas, e capacidade para interpretá-las (**1 Coríntios 12:8-10**). A

Igreja Primitiva também tinha o fruto do Espírito - amor, alegria, paz, longanimidade, bondade, fé, mansidão, temperança (**Gálatas 5:22, 23**).

Todavia, Deus havia visto e predito, nos dias de Joel, que a Igreja não haveria de permanecer em sua beleza e poder. Foi então que a **lagarta** atacou a videira. As forças diabólicas começaram a destruir os milagres e sinais, e os dons sobrenaturais do Espírito, e assim o fruto desapareceu. Não muito depois da época dos Apóstolos, a História da Igreja registra uma lenta deterioração daquela Igreja apostólica. Em seguida, a locusta continuou comendo. A lagarta já havia destruído o fruto, e agora a **locusta** começou a comer o que restara. Ela sempre come as folhas e ramos tenros da árvore. Ela tosa e torna estéril tudo o que toca.

Os séculos se passaram, e a igreja foi despojada da plenitude do Espírito, da oração e da humildade. O formalismo e o sectarismo sobrevieram. O denominacionalismo e o sectarismo têm sido sempre evidência da falta de amor e vida divina no seio da Igreja. Não há nenhum versículo da Bíblia Sagrada que autorize as várias formas de divisão no Corpo de Cristo a que chamamos denominações. Os homens apresentam-se dizendo que têm o Espírito Santo, mas não apresentam nenhuma evidência bíblica de tê-lo recebido, como o falar em outras línguas. Não apresentam nenhuma evidência bíblica de possuírem o Espírito, tais como o fruto do Espírito.

No fim da Idade Média, porém, o Senhor foi recuperando (ou restaurando) o ensino dos apóstolos e as demais verdades das Escrituras. O fato de **Martinho Lutero** redescobrir a Bíblia foi o que fez a Reforma Protestante e trouxe liberdade religiosa e intelectual ao mundo moderno. Em Lutero o Senhor estava iniciando e restaurando uma verdade fundamental do cristianismo: **a justificação pela fé sem obras**. Depois temos **Calvino**, com o ensinamento da salvação eterna que não se perde e outros movimentos de restauração, como **John Wesley**, a santificação pelo Espírito, a vida interior, e muitos ensinamentos que foram escondidos pelo inimigo por muito tempo e que já foram restauradas.

**Para se aprofundar no entendimento das profecias de Joel, leia a mensagem “[Sião Destruída e Restaurada](#)” e outras a respeito da Restauração da Igreja no portal [www.reinonet.com.br](http://www.reinonet.com.br).**

## TEMPOS DE LUZ E RESTAURAÇÃO<sup>1</sup>

A metade do segundo milênio da era cristã testemunhou muitas tentativas de produzir reforma moral e social na Europa. Mas tais tentativas foram motivadas por uma de duas atitudes opostas. Uma era intolerância e perseguição, uma tentativa de suprimir dissidências e produzir conformidade à força. Foi assim, por exemplo, com a Inquisição espanhola e a expulsão dos judeus e muçulmanos da Espanha. A outra era a abertura, as atitudes questionadoras de Reformadores como Wycliffe, Tyndale, Lutero e Calvino, que

---

<sup>1</sup> Extraído do "O Livro que Fez o Seu Mundo. Como a Bíblia Criou a Alma da Civilização Ocidental", por Vishal Mangalwadi, indicado na Bibliografia. Vishal é um filósofo cristão indiano, colunista político, escritor e palestrante.

tentaram disponibilizar a Bíblia para o povo a fim de que este pudesse descobrir a verdade por si mesmo.

O macro-historiador e economista **David Landes**<sup>2</sup> explicou da seguinte maneira o papel da Bíblia nesse processo: *"A dissensão e a heresia eram há muito conhecidas, mas em 1517, quando Martinho Lutero divulgou suas '95 teses' em Wittenberg, ele deu o primeiro sopro da secessão. A cristandade encaminhava-se para uma ruptura. Nas décadas que se seguiram, os protestantes em vários países traduziram a Bíblia para as línguas locais (conquanto os lóldos ingleses os tenham precedido). As pessoas começaram a ler a pensar por si mesmos".*

### **Por que a disseminação da Bíblia nas línguas nacionais resultou em um despertar em massa da mentalidade europeia?**

Até o século XVI, alemães, suíços e ingleses eram tão supersticiosos quanto os espanhóis. Infelizmente, a igreja era com frequência uma grande fonte dessa irracionalidade. Um bispo poderia colocar "um dente do bebê Jesus" ou um "pedaço da cruz de Cristo" em um recipiente de vidro numa catedral, e cristãos devotos iriam peregrinar para visitar essas relíquias. Eles faziam doações na esperança de receber perdão por seus pecados. Essas doações diminuiriam o tempo deles no **purgatório** em, digamos, 336 anos, 26 dias e 6 horas. Superstições desse tipo foram as primeiras a desaparecer quando as pessoas começaram a ler a Bíblia.

Quando os bispos ingleses perceberam que seria impossível impedir o povo de comprar e ler a Bíblia, o rei **Henrique VIII** permitiu que houvesse um exemplar da Bíblia em inglês em cada paróquia. Os tempos eram turbulentos quando a Reforma estava em expansão na Europa continental. Influenciado por *The Obedience of a Christian Man* [A obediência de um cristão], de William Tyndale, o rei Henrique pensou que a leitura da Bíblia tornaria os ingleses dóceis e obedientes. Ele ficou furioso quando aconteceu exatamente o contrário.

Quase todas as cervejarias e tabernas da Inglaterra se tornaram sociedades de debates. As pessoas começaram a questionar e julgar cada tradição da Igreja Católica e cada decisão do rei. Eles foram capazes de questionar autoridades religiosas e políticas porque agora tinham nas mãos a própria Palavra de Deus. A Palavra de Deus era a autoridade maior que a da Igreja Católica e a do governo juntos. Aborrecido porque a Bíblia criou tal fermento intelectual, Henrique VIII tentou colocar o gênio de volta na garrafa. Ele redigiu um segundo edito retirando sua permissão para ler a Bíblia inglesa. Mas era tarde demais; as massas já se haviam levantado. O segundo edito nunca chegou a ser publicado, embora o documento de Henrique VIII exista, escrito à mão por ele mesmo.

Cervejarias tornaram-se clubes de debates à medida que o povo começou a interpretar e aplicar a Bíblia de diferentes maneiras às questões sociais e intelectuais daquela época. Alguns estavam satisfeitos em deixar a cúpula Católica resolver essas questões. Outros compreenderam que o único meio de determinar a interpretação fiel era ler a Bíblia **com regras corretas de interpretação**. Por isso muitos aguardavam as Teses de Lutero que os orientava a respeito do entendimento da Bíblia.

---

<sup>2</sup> Autor do livro: *Riqueza e a Pobreza das Nações*, Editora Campus.

Essa foi uma grande **revolução intelectual**, que infundiu na mente de todos os ingleses alfabetizados – não apenas dos que estavam na universidade – uma nova lógica. Não demorou muito para que essa revolução alcançasse outros aspectos da vida do povo. Até aquele tempo, a Inglaterra era apenas uma potência mediana. Mas, uma vez que os ingleses começaram a usar a lógica para interpretar a Bíblia, eles adquiriram uma habilidade que os impeliu para a dianteira da política, da economia e do pensamento mundial.

Há quem pense que acontecimentos do acaso na História, como armas, germes e aço foram as chaves para a habilidade do Ocidente colonizar o mundo. Essa perspectiva materialista não leva em consideração o fato de que nações católicas como Portugal, Espanha e França eram as potências navais durante o século XVI. O que permitiu que nações protestantes muito menores como a Inglaterra, Alemanha e Holanda superassem seus rivais católicos?

Cedric B. Cowing, professor emérito de história no Havaí, estudou o impacto do “Avivamento” bíblico do século XVIII na Inglaterra e do “Grande Despertamento” ou “Nova Luz” nos Estados Unidos. Ele concluiu que o fator primário que impulsionou as nações da língua inglesa à frente de suas rivais católicas foi o relacionamento peculiar entre a espiritualidade bíblica e o despertar intelectual.

O fato de que Deus comunicou sua Palavra motivou as pessoas a aprenderem a ler e escrever. A Bíblia é de fato uma biblioteca – de 66 livros. Além destes, John Wesley insistia com seus convertidos que estudassem, além da Bíblia, 50 títulos selecionados. Nos Estados Unidos, o despertar começou com Jonathan Edwards, o primeiro filósofo daquele país. A tentativa de aprender a Bíblia e os livros que lhes eram indicados motivaram os crentes a desenvolver muitas habilidades de aprendizagem. O Grande Despertamento induziu um intelectualismo de massa que, por fim, espalhou-se por todas as direções.

Esses **despertamentos espirituais**<sup>3</sup> produziram um despertar em massa da razão. O povo começou a buscar e a receber o “Espírito que dá sabedoria e entendimento (**Isaías 11:2**), que é o “princípio do conhecimento” (**Provérbios 1:7**). Ao produzir uma fome de conhecimento da verdade sem precedentes, os avivamentos bíblicos salvaram os países protestantes da pobreza que naquela época era crônica e mundial.

---

<sup>3</sup> Os livros dos profetas **Esdras e Neemias** mostram alguns princípios que se repetem em todos os movimentos de restauração da Igreja de Cristo. Primeiramente há um despertar espiritual para buscarem a Deus (**Esdras 1:5**). O altar de adoração ou a restauração da oração e adoração são restaurados (**Esdras capítulo 3**). Ainda no capítulo 3 de Esdras vemos que os sacerdotes começaram a colocar em prática os ensinamentos das Escrituras (**vss. 2, 4**). A oposição começa a se manifestar (**Esdras capítulo 4**). Deus levanta uma unção profética par estimular e animar o Seu povo (**Esdras capítulo 5**). O misto de gente é filtrado pelo Senhor (**Esdras capítulo 10**). Em seguida, há uma restauração da fome e busca pelas verdades das Escrituras – redescoberta da Palavra (**Neemias capítulo 8**). As Escrituras se tornam acessíveis a todo o povo, quando o escriba-sacerdote Esdras leu o Livro na praça perante todos (**Neemias 8:1-12**). Paralelamente vemos a junção de ofertas (riquezas e economia) e o trabalho para a obra de reconstrução do templo e da cidade de Jerusalém. Estes princípios ainda são verdadeiros em nossos dias, pois os tempos da restauração de todas as coisas continuam acontecendo.

Em sua pesquisa quanto à Riqueza das Nações, o economista escocês **Adam Smith**<sup>4</sup> observou que apenas o trabalho duro não resulta em prosperidade. Tribos primitivas que caçam e colhem plantas e frutas o dia inteiro, sete dias por semana, trabalham duro. A diferença entre pobreza e prosperidade é determinada pelo grau de "habilidade, destreza e discernimento" (em uma palavra, pensamento) posto em ação. Deixar que a mente domine sobre os músculos envolve muitos fatores. A tecnologia é um deles.

O uso racional e organizado do tempo, trabalho, recursos disponíveis e capital são igualmente importantes. Relacionamentos racionais entre todos os participantes em um sistema econômico e o compartilhar racional de recursos, custos e lucros estabelecem uma diferença crucial na vida econômica de um povo. Esses relacionamentos econômicos são expressos em princípios racionais, leis, contratos, impostos e instituições legais e financeiras. Alguns dos princípios e leis de uma sociedade racional estão escritos. Outros são virtudes morais, comumente aceitos porque são parte do **éthos** religioso e cultura. Foi a Bíblia que moldou o **éthos** dos países que se tornaram protestantes e serviu como o motor do desenvolvimento global.

Todos os seres humanos têm a mesma inteligência básica, mas nem todas as culturas religiosas produzem cidadãos economicamente racionais. Tome a Argentina como exemplo. Até o século XIX, toda a produção manufaturada daquele país – tecelagem, cerâmica, fabricação de sabonetes, produção de óleo comestível, fabricação de velas – era uma indústria doméstica, conduzida apenas por mulheres. Era uma sociedade machista com valores herdados da Espanha, esperava-se que homens adultos fossem completamente independentes e inativos.

Alguns cidadãos com visão de longo alcance perceberam que transformações econômicas em sua sociedade exigiriam que eles recebessem novos imigrantes, especialmente aqueles procedentes da Europa protestante, que os argentinos viam como mais bem-educados, mais trabalhadores e politicamente maduros. Mas a recepção desses imigrantes era algo inaceitável para a liderança católica romana. Essa oposição levou o patriota, diplomata e filósofo político argentino Jua! Bautista Alberdi (1810-1884) a instar seus compatriotas a que respeitassem o que a Bíblia fizera em países protestantes:

*"A América espanhola, limitada pelo catolicismo à exclusão de qualquer outra religião, assemelha-se a um solitário e silencioso convento de freiras [...]. Excluir diferentes religiões na América do Sul é excluir os ingleses, os alemães, os suíços, os norte-americanos, o que equivale a dizer que são as pessoas que este continente mais precisa. Trazê-los sem sua religião é trazê-los sem o agente que fez deles o que eles são".*

A tese do professor Allan Bloom (1987) referente ao fechamento ou morte da mente americana com relação e elementos como verdade, ou seja, aquilo que realmente importa, é

---

<sup>4</sup> Economista britânico nascido na Escócia. Viveu no atribulado Século das Luzes, o século XVIII. É considerado o pai da economia moderna, e é considerado o mais importante teórico do liberalismo econômico. Autor do livro: "**A Riqueza das Nações**".

significativo. Ele lamenta a perda de confiança do Ocidente em sua própria herança intelectual dos Grandes Livros. Essa confiança nasceu na Idade Média. Seguindo Agostinho e João Damasceno, os cristãos estudaram a Bíblia e outros grandes livros porque criam que o próprio Criador comunicou seus pensamentos em um livro e criou a mente humana à sua própria imagem. Deus concedeu o dom da razão a todos os seres humanos para que eles pudessem amá-Lo, conhecer toda a verdade, entender sua criação e zelar por ela. É lamentável o que estamos vendo em nossos dias, o declínio do Ocidente, do seu afastamento da Bíblia e de sua confiança na razão. **Porém, cremos que são tempos da restauração de todas as coisas...**

### UMA ÉPOCA DE GRANDES DESCOBERTAS E TRANSFORMAÇÕES

Em menos de 90 anos (entre 1456 e 1543), foram feitas descobertas notáveis e surpreendentes que abriram novos horizontes e transformaram o mundo. O gráfico alemão João Gutemberg descobriu caracteres tipográficos móveis que deram origem à imprensa (1456). O navegador genovês Cristóvão Colombo descobriu o vasto continente americano, habitado de norte a sul e de leste a oeste (1492). O navegador e explorador português Vasco da Gama descobriu a tão desejada rota marítima para as Índias (1497). O militar e navegador português Pedro Álvares Cabral descobriu a parte mais meridional do continente encontrado menos de oito anos antes por Colombo (1500). E o astrônomo polonês Nicolau Copérnico descobriu que a Terra gira em torno do Sol, e não o contrário, como se pensava desde Ptolomeu, 1.400 anos antes (1543).

No meio dessas descobertas, que mudaram de uma hora para outra concepções conservadoras e tímidas, há mais uma, a que causou impacto maior e mais prolongado, com repercussões que duram até hoje. Trata-se da descoberta, ou melhor, da redescoberta da graça de Deus pelo monge alemão Martinho Lutero.

Depois da descoberta pessoal da graça, Lutero se viu na obrigação de torná-la conhecida. Ele entendeu que sua tarefa, a partir de então, seria trazer à luz o que estava e está encoberto e obscurecido: as boas notícias de que nos *"nasceu um Salvador, que é Cristo, o Senhor"* (**Lucas 2:11**). É por isso que ele se apresentava como *"Doutor Martinho Lutero, indigno evangelista de nosso Senhor Jesus"*.

Ao contrário do que muitos ainda pensam, o alvo de Lutero era proclamar o evangelho, não reformar a Igreja. O resto todo, inclusive a Reforma, foi consequência. Os pesquisadores católicos Erwin Iserloh e Harding Meyer registram no livro *Lutero e Luteranismo Hoje*: "Em sua maneira aguda de falar, [Lutero] chega a expressar-se ocasionalmente assim: o fato de o papa viver em concubinato não tem importância; mas é insuportável que não pregue o evangelho, que até o escamoteie". Outro reformador, Guilherme Farel, de Genebra, pensava como Lutero ao censurar o sacerdote católico "não por sua má vida, mas por sua má crença".

Para Lutero, "o Evangelho é e não pode ser outra coisa senão uma pregação de Cristo, filho de Deus e de Davi; verdadeiro Deus e [verdadeiro] homem, que superou, para nós, com sua morte e ressurreição, o pecado, a morte e o inferno de todos os homens que nele crêem".<sup>4</sup> O cristocentrismo de Lutero — expresso nas famosas frases latinas *solus Christus* (só Cristo e

nada mais), *sola gratia* (só a graça e nada mais) e *sola fide* (só a fé e nada mais) — é tal que ele insiste: “Somente Jesus, filho de Deus — repito, somente Jesus, filho de Deus — redimiu-nos dos pecados”.

Por causa dessa fantástica descoberta da graça, Lutero é chamado de “pai na fé” na monografia, cheia de calor humano, preparada pelo historiador católico Peter Manns, publicada em 1982. Ou de “doutor comum”, como sugeriu, em 1970, o cardeal J. Willebrands, presidente do Secretariado para a Unidade dos Cristãos, por ocasião da quinta assembleia da Federação Luterana Mundial, realizada em Evian, em 1970.

Apesar da extraordinária contribuição de Lutero, o “indigno evangelista” é muito pouco conhecido. A única coisa que todo mundo sabe a respeito dele — a solene e corajosa afixação das 95 teses à porta da igreja de Wittenberg em 31 de outubro de 1517 — de fato **não aconteceu**, segundo pesquisas confiáveis e recentes, iniciadas por um historiador católico. Nesse dia muito querido pelos protestantes, a ponto de ser chamado “Dia da Reforma”, Lutero apenas enviou as teses ao seu bispo diocesano Jerônimo Schulz, de Brandemburgo.

Protestantes sentem-se na obrigação de admirar aquele que reformou a Igreja. Católicos romanos sentem-se na obrigação de questionar aquele que provocou o segundo Grande Cisma da Igreja. Mas a maioria desses grupos desconhece a vida e a obra de Martinho Lutero, nascido e morto em Eisleben, na Alemanha. Para uns, Lutero é mesmo o “javali da floresta” que devasta a vinha do Senhor (**Salmos 80:13**); para outros, é o herói que enfrentou o todo poderoso papa Leão X.

Porque ainda existe a tentação de deixarmos Jesus Cristo de fora da Igreja, das homilias, das teses, dos livros, da televisão, da internet e da história (e essa tentação não deixará de acontecer nos séculos vindouros), precisamos ressuscitar a ênfase cristocêntrica de Lutero, expressa magistralmente na **62ª tese: “O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo Evangelho da glória e da graça de Deus”**.

*O único que realizou uma verdadeira transformação  
que mudou a face da terra foi Martinho Lutero.*

*PAUL TILLICH*

## **SOBRE MARTINHO LUTERO**

Lutero viveu na Alemanha entre 1483 e 1546. Nasceu em Eisleben, na Turíngia, no dia **10 de novembro de 1483**, a poucos passos da Igreja de Pedro e Paulo, de estilo gótico, onde foi batizado no dia seguinte. Da primavera de 1497 à primavera seguinte, passou pela escola latina de Magdeburgo. Em seguida foi para Eisenach, onde ficou três anos, de 1498 a 1501. Em Eisenach cantava e mendigava pelas ruas para receber alguns trocados e era, de certa forma, bem-sucedido. Aí frequentou a **Escola do Trívio**, assim chamada porque estudava-se as três disciplinas fundamentais - gramática, retórica e dialética.

Na segunda metade de 1501 foi para Erfurt, onde cursou a faculdade de artes, de três anos de duração. Estudou o **Quadrívio** - geometria, aritmética, música e astronomia —

e participou dos cursos de ética e metafísica. Recebeu o diploma de bacharel em artes em 1502, com 19 anos incompletos.

Nos três anos como estudante do **Quadrívio**, Lutero pôde aprofundar o **conhecimento musical** que já lhe tinha sido passado de modo mais rudimentar em anos anteriores. Nesse período, aprendeu também, entre outras coisas, a tocar **alaúde**. Durante uma viagem à casa dos pais, Martim teria, por descuido, se ferido gravemente com seu florete (semelhante a uma espada, sendo uma das três armas utilizadas na esgrima). O período de convalescença foi preenchido com o aprendizado do mencionado instrumento de cordas. Um amigo de Lutero mais tarde se referirá a ele como tendo sido o "musicus et philosophus eruditus" entre os colegas dos seus tempos de estudante. Nessa época, Lutero conheceu e aprendeu a admirar compositores contemporâneos.

Amigos de Lutero relatam como, depois de 1525, quando o Reformador casou com a ex-freira católica **Katharina de Bora**<sup>5</sup>, também na casa da família Lutero se costumava praticar a música.

No dia 7 de janeiro de 1505 ascendeu ao grau de mestre em artes. Daí para frente tinha três opções: medicina, teologia ou direito. Lutero escolheu Direito, talvez meio influenciado por seu pai.

Em maio de 1505, o doutor cursava direito na Universidade de Erfurt, uma das mais renomadas da Alemanha. Dois meses depois, aos 22 anos, o doutor abandonou o curso e ingressou na ordem dos agostinianos.

Em setembro de 1506 fez sua profissão perpétua. Para poder celebrar a missa, estudou as 89 lições do *Canonis Missal Expositio*, de Gabriel Biel. No dia **3 de abril de 1507**, foi solenemente ordenado sacerdote na Catedral de Erfurt. Estava com **23 anos**. Celebrou a primeira missa um mês depois, no dia 2 de maio, na mesma catedral.

Sobre sua experiência da celebração da sua primeira missa, Lutero relata: "*Quase abandonei a celebração pela metade, por causa daquela inquietação frente à majestade de Deus. Enquanto consagrava a hóstia e o vinho da missa, a ideia de santidade divina se impôs com uma força tão intensa a meu espírito que tive uma vontade enorme de fugir do altar, na presença de todos. Pensei que iria morrer naquele momento e naquele lugar. Foi o meu superior, João von Staupitz, morto há mais de vinte anos, de quem eu me considerava filho espiritual, que me reteve pelo braço no altar. Isso aconteceu à vista de meu pai, de meu parente Conrado Huter, de meu velho amigo João Braun, do conselheiro de Mansfeld, da família Schalb, e de outros amigos que vieram de diversas cidades a meu convite*".

Obteve o grau de doutor em outubro de **1512** na Universidade de Wittenberg, um mês antes de completar 29 anos. A essa altura, já havia me mudado definitivamente de Erfurt para Wittenberg para se preparar para o doutorado, em obediência ao meu provincial Staupitz. O doutorado durou pouco mais de um ano. Mas entre o bacharelado em teologia, em março de 1509, e a obtenção do grau de doutor, passaram-se três anos e meio.

---

<sup>5</sup> De Martinho Lutero e Catarina de Bora nasceram seis filhos: Johannes, Elisabeth, Magdalena, Martin, Paul e Margaretha. Duas filhas faleceram ainda crianças, e Margaretha foi a única que manteve a linhagem até os dias de hoje.

Apesar da dedicação de sua vida de monge, quanto mais tentava ser agradável a Deus, mais se dava conta de seus pecados. O medo da condenação ao inferno perseguiu-o até que, estudando o texto de **Romanos 1:17**, se deu conta de que a salvação era concedida pela graça de Deus, e recebida pela fé em Cristo. Alcançou então grande paz, e passou a divulgar essa verdade.

Segundo relato do próprio Lutero, o problema todo girou em torno de duas revelações das Escrituras que não podem, nem devem ser desacompanhadas de pelo menos uma terceira. Primeiro à **doutrina da santidade absoluta de Deus** e à **doutrina da pecaminosidade absoluta do homem**. Ao contemplar a majestade de Deus e o seu pecado, o profeta Isaías gritou: "Ai de mim! Estou perdido!" (**Isaías 6:5**). Quando viram a Jesus em glória no monte da transfiguração, os discípulos também "prostraram-se com o rosto em terra e ficaram atemorizados" (**Mateus 17:6**).

Há de se juntar a essas duas revelações a imagem de um Deus não apenas santo, mas também misericordioso, capaz de amar, de perdoar e de justificar o pecador, mediante uma fé especial. Ora, uma pessoa que só assume a concepção de um Deus majestático, que exige uma justiça perfeita, entra em desespero – sobretudo se é muito sensível, como no meu caso. Lutero pensava no pecado, e não na graça de Deus. Esse foi o cerne das suas lutas no convento até redescobrir a **justificação pela graça, mediante a fé posta na pessoa e no sacrifício de Jesus**.

Tendo os seus olhos abertos para as doutrinas bíblicas, Lutero passou a incomodar-se com práticas que, na sua época, mantinham as pessoas aprisionadas na ignorância religiosa. Ele discordava do culto às relíquias da Igreja Católica, da venda de indulgências, da degradação do clero e da exploração dos fiéis.

Expôs suas ideias em 95 teses no dia **31 de outubro de 1517** em Wittenberg. Tal fato deu origem à Reforma. No início, a intenção de Lutero e dos outros reformadores não era romper com a religião estabelecida, mas redirecioná-la. Entretanto, eles encontraram uma acirrada resistência, o que levou a uma cisão completa. Lutero foi excomungado, e só não foi queimado vivo porque os nobres alemães, convencidos de sua retidão, o protegeram.

O reformador teve uma vida longa e frutífera. Defendeu a separação entre a Igreja e o Estado, o livre acesso às Escrituras, a liberdade de culto e o sacerdócio universal dos crentes.

Seus seguidores ficaram conhecidos como luteranos. Sua influência, porém, ultrapassou as barreiras entre as denominações, e se estende, de muitas maneiras, até os nossos dias.

Lutero tinha o hábito de conversar com seus alunos da Universidade de Wittenberg em sua própria casa, nos horários das refeições. Alguns de seus escritos surgiram dessas chamadas "conversas à mesa".

Lutero foi e ainda é, por muitos, objeto de muita controvérsia. Por um lado, os que o consideram herege o têm esquartejado e queimado. Têm se dedicado a colecionar intrigas sem fundamento, maledicências, exageros, e sobre essa base têm pintado um negro quadro do reformador alemão. Ocupam-se com gosto do que se poderia chamar de rachaduras na carreira de Lutero: a **Revolta dos Camponeses** e a **bigamia de Felipe de Hesse**.

Por outro lado, os que se declaram seus admiradores e seguidores o têm mumificado. Analisam e reanalisam seus ensinamentos. Alguns dizem: "Isto é meu", enquanto outros afirmam: "Meu é isto". Como na Idade Média as pessoas dividiam entre si as relíquias dos santos, assim também muitos têm tratado a memória e a teologia de Lutero. Alguns inventaram um Lutero místico e até mesmo santarrão. Outros o pintaram como o grande precursor da modernidade. Ainda outros fizeram dele o criador da nacionalidade alemã e, assim, mesmo sem querer, o precursor das atrocidades cometidas pelos alemães que culminaram na Segunda Guerra Mundial. Alguns insistem que a essência da teologia de Lutero está em seu modo de entender a presença de Cristo na eucaristia. Outros exageraram seus ensinamentos a ponto de se tornarem antinomistas.

## A REFORMA PROTESTANTE COM MARTINHO LUTERO

Martinho Lutero é um dos grandes personagens que marcaram profundamente o curso da história moderna do Ocidente. Abalou os fundamentos medievais de seu mundo e abriu novos horizontes a seus contemporâneos. Sua pregação da justificação do pecador somente pela fé por causa de Jesus Cristo transformou Igreja e sociedade. Dela vieram significativas contribuições para o desenvolvimento da humanidade.

A influência de Lutero não se restringiu à vida da fé, o campo que lhe era mais familiar por tradição e educação. Fez-se sentir também em setores como educação, política, economia e outros. O impacto de sua obra sobre cultura e costumes foi grande em todas as camadas da população. Já em sua época era impossível não tomar posição frente à causa que ele colocara no centro das reflexões e discussões.

A teologia medieval ou escolástica baseava-se amplamente no pensamento de **Aristóteles (384-322 a.C.)**, um dos mais importantes filósofos da antiga Grécia. Era comum dizer-se que a filosofia em geral é a serva da teologia e que, sem Aristóteles, ninguém pode ser teólogo.

Na Universidade de Erfurt, Lutero foi educado segundo os padrões filosófico-teológicos do occamismo<sup>6</sup>. Cedo, porém, começou a ficar insatisfeito com a maneira escolástica de fazer teologia. Como **professor de interpretação da Bíblia**, desde 1512, na recém-fundada (1502) Universidade de Wittenberg, aprofundou-se no estudo da Sagrada Escritura. Em busca de alternativas, encontrou importante ajuda nos escritos de **Agostinho (354-430)**, bispo de Hipona, na África do Norte, um dos maiores pensadores de toda a história da teologia cristã. Agostinho era patrono da **Universidade de Wittenberg**, e seu pensamento foi de grande importância para a **Ordem dos Agostinianos Eremitas**, à qual Lutero pertenceu.

A partir de critérios tomados da Bíblia e de Agostinho, Lutero percebeu que a teologia estava acorrentada no cativeiro da escolástica, impossibilitada de articular adequadamente a questão essencial da fé cristã, ou seja, graça e justificação, Deus em seu relacionamento como ser humano e vice-versa. As verdades da fé não podem ser compreendidas em toda a

---

<sup>6</sup> *Seguidores do franciscano inglês Guilherme de Occam (aproximadamente 1285-1349)5, sendo esta última corrente também chamada de "via moderna".*

sua profundidade mediante a aplicação das regras da lógica filosófica. A teologia precisava ser libertada, sobretudo da "ditadura" de Aristóteles, a quem, certa vez, Lutero caracterizou como "esse palhaço que, com sua máscara grega, tanto enganou a Igreja".

Lutero tornou-se o mentor espiritual da nova maneira de fazer teologia. Convenceu seus colegas da Faculdade de Teologia da necessidade de substituir as matérias tradicionais por outras, mais adequadas para conduzir os alunos ao centro da fé cristã.

Em maio de 1517, escreveu a seu amigo João Lang, em Erfurt, que "nossa teologia e Agostinho progridem bem, com a ajuda de Deus, e predominam em nossa universidade de Aristóteles decai pouco a pouco e está sendo arruinado".

Na universidade havia regularmente debates públicos sobre séries de teses formuladas especialmente para essa finalidade. Quem pretendia adquirir qualquer grau acadêmico precisava demonstrar sua capacidade intelectual participando de tal debate.

Como as teses não se destinavam à publicação, proporcionavam a oportunidade de apresentar ideias novas sem o risco de uma intervenção imediata das autoridades eclesiásticas.

Para o debate de seu discípulo Francisco Günther, pretendente ao título de bacharel em Estudos Bíblicos, Lutero resumiu, em **97 teses claras e radicais**, sua crítica a todo o sistema da teologia escolástica. As teses, redigidas entre **21 de agosto e 4 de setembro de 1517**, dirigem-se sobretudo contra Gabriel Biel e sua concepção da capacidade natural do ser humano (teses 5 a 36), bem como contra a concepção de justiça de Aristóteles e o papel do mesmo na teologia (teses 37 a 53), tratando também da relação existente entre graça, obediência, livre arbítrio e amor (teses 54 a 97). O debate realizou-se em 4 de setembro de 1517. Sobre seu conteúdo nada sabemos, mas o título de bacharel em Estudos Bíblicos foi conferido a Francisco Günther por unanimidade. Seu amigo Cristóvão Scheurl, de Nürnberg, respondeu-lhe, acertadamente, em 4 de novembro daquele ano, após ter recebido as teses: "Restaurar a teologia de Cristo!"

Em suas teses e debates, Lutero mostra seu objetivo: deve sua sabedoria ao apóstolo Paulo, "vaso e órgão de Cristo", e ao Sto. Agostinho, "seu mui fiel intérprete". Seus ouvintes devem decidir se ele interpreta a Paulo e a Agostinho corretamente. Lutero estava, na realidade, restaurando em seus dias os ensinamentos do Evangelho e dos pais da Igreja, principalmente Agostinho.

Observe o enunciado de uma das teses debatidas por Lutero:

### **O Debate de Heidelberg - De maio de 1518**

Presidirá o frei Martinho Lutero, mestre da Sagrada Teologia; responderá o frei Leonardo Beier, mestre de Artes e Filosofia; no mosteiro dos agostinianos desta ilustre cidade de Heidelberg, no local de costume.

Desconfiando inteiramente de nós mesmos, em conformidade com aquele conselho do Espírito: "Não te fies em tua inteligência" [**Provérbios 3:5**], vimos humildemente oferecer ao julgamento de todos os que quiserem estar presentes os seguintes paradoxos teológicos, para que assim se evidencie

se estão bem ou mal tomados do divino Paulo, vaso e órgão de Cristo escolhido por excelência, e ainda de Sto. Agostinho, seu mui fiel intérprete.

### Lutero e o contraste entre a Lei e a Graça

#### **Teses 16, 18, 23, 24, 25, 26, 62, 63 - no mês de maio de 1518**

[16] A lei dá a conhecer o pecado, para que, sendo conhecido o pecado, se procure e se obtenha a graça (**Romanos 3:20-24**). Bem assim é que Deus concede a graça aos humildes e é assim que quem se humilha é exaltado. A lei humilha, a graça exalta. A lei opera o temor e a ira; a graça opera a esperança e a misericórdia. Pois pela lei é adquirido o conhecimento do pecado; pelo conhecimento do pecado, porém, a humildade; e pela humildade, a graça. Desta forma, a obra estranha de Deus realiza, por fim, a sua obra própria, fazendo um pecador para torná-lo justo.

[18] Pois a lei quer que o ser humano desespere de si mesmo ao conduzi-lo para o inferno e torná-lo pobre, mostrando-lhe ainda que é pecador em todas as suas obras, como o faz o apóstolo em **Romanos 2 e 3** ao dizer: "Está demonstrado que todos estamos sob o pecado." (**Romanos 3:9**) Quem, contudo, faz o que está em si e acredita fazer qualquer coisa de bom, de forma alguma parece a si mesmo um nada, nem desespera de suas forças; pelo contrário: sua presunção é tamanha, que se fia em suas próprias forças para adquirir a graça.

[23] *A lei provoca a ira de Deus, mata, maldiz, acusa, julga e condena tudo o que não está em Cristo.*

Neste sentido diz **Gálatas 3:13**: "*Cristo nos libertou da maldição d a lei.*" E no mesmo capítulo consta: "*Os que são das obras da lei encontram-se sob a maldição*" (**Gálatas 3:10**). E **Romanos 4:15** afirma: "A lei provoca a ira." E **Romanos 7:10** diz: "*O que me era para a vida revelou-se como sendo para a morte*". **Romanos 2:12**: "*Os que pecaram sob a lei pela lei serão julgados*". Portanto, quem se gloria na lei como sendo sábio e douto, gloria-se em sua confusão, em sua maldição, na ira de Deus, na morte, como aqueles aos quais se refere **Romanos 2:23**: "*Que te glorias na lei?*".

[24] *Não obstante, aquela sabedoria não é má, nem se deve fugir da lei; sem a teologia da cruz, porém, o ser humano fa z péssimo uso daquilo que há de melhor.*

Isto porque a lei é santa, toda dádiva de Deus é boa (**Romanos 7:12**) e toda criatura é muito boa (**1 Timóteo 4:4**). Entretanto, como foi dito acima, quem ainda não foi destruído, reduzido a nada pela cruz e pelo sofrimento, atribui as obras e a sabedoria a si mesmo e não a Deus; desta forma, abusa das dádivas de Deus e as macula.

Todavia, quem foi exinanido pelos sofrimentos já não opera mesmo, mas sabe que é Deus quem nele opera e tudo realiza. Por isso, se Deus opera ou não, para ele é a mesma coisa: não se gloria caso Deus opere nele nem é confundido caso Deus não o faça. Ele sabe que lhe basta se sofre e é destruído pela cruz, para que seja, mais ainda, reduzido a nada. É isto que Cristo diz em **João 3:7**: "*Importa que nasçais de novo*". Para renascer, é necessário primeiro morrer e ser exaltado com o Filho do homem; digo morrer, isto é, sentir a presença da morte.

**[25]** *Justo não é quem pratica muitas obras, mas quem, sem obra, muito crê em Cristo.*

Pois a justiça de Deus não é adquirida através de atos frequentemente repetidos, como ensinou Aristóteles, mas é infundida pela fé. Pois o justo vive a partir da fé (**Romanos 1.17**). "Com o coração se crê para a justiça" (**Romanos 10:10**). Daí quero que aquela expressão "sem obras" seja entendida não no sentido de que o justo nada opere, mas no sentido de que as suas obras não fazem a sua justiça; antes, é a sua justiça que faz as obras. Pois é sem a nossa obra que a graça e a fé são infundidas, ao que, de imediato, se seguem as obras.

Assim diz **Romanos 3:20**: "Pessoa alguma será justificada a partir das obras da lei" E **Romanos 3:28**: " Julgamos, pois, que o ser humano é justificado pela fé, sem as obras da lei" ; isto é, as obras nada fazem em prol da justificação. Sabendo, então, que as obras feitas a partir de tal fé não são suas, mas de Deus, ele não procura justificar-se nem se glorificar por meio delas, mas procura a Deus. É-lhe suficiente a justiça proveniente da fé em Cristo, isto é, que Cristo seja a sua sabedoria, justiça, etc, como é dito em **1 Coríntios 1:30**, sendo ele mesmo, porém, obra ou instrumento de Cristo.

**[26]** *A lei diz: "Faz isto", mas nunca é feito; a graça diz: "Crê neste", e já está tudo feito.*

A primeira parte é evidenciada pelo apóstolo Paulo e por seu intérprete, o B. Agostinho, em muitas passagens. Além disso, foi suficientemente dito acima que a lei antes opera a ira e mantém a todos sob a maldição. A segunda parte é evidenciada pelos mesmos autores, pois é a fé que justifica, sendo que a lei, diz o B. Agostinho, preceitua o que a fé efetua. Assim, pois, pela fé Cristo está em nós, sim, é uno conosco. Mas Cristo é justo e cumpre todos os mandamentos de Deus, razão pela qual também nós cumprimos todos eles através de Cristo, uma vez que Ele se tornou nosso pela fé.

**[62] O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo Evangelho da glória e da graça de Deus.**

Em boa parte da Igreja o Evangelho de Deus é uma coisa bastante desconhecida. Por isto, temos que falar dele um pouco mais amplamente. Pois Cristo nada deixou no mundo exceto tão-somente Seu Evangelho. Daí que nada entregou a Seus servos chamados senão minas, talentos, dinheiro, denários, para, a partir destas palavras de tesouros, demonstrar que Ele é o verdadeiro tesouro.

Paulo diz que entesoura para seus filhos. Cristo [fala de] um tesouro escondido no campo. E o fato de ser abscondito faz com que ao mesmo tempo ele também seja negligenciado.

O Evangelho, porém, segundo o apóstolo em **Romanos capítulo 1**, é uma prédica a respeito do Filho encarnado de Deus, nos dando sem méritos [nossos] para salvação e paz. Ele é palavra de salvação, palavra de graça, palavra de consolo, palavra e alegria, a voz do noivo e da noiva, palavra boa, palavra de paz, como diz **Isaías 40**: "Quão jucundos são os pés dos que anunciam boas-novas, que anunciam a paz, que pregam coisas boas". A lei, contudo, é palavra de perdição, palavra de ira, palavra de tristeza, palavra de dor, voz do juiz e do réu, palavra de inquietação, palavra de maldição. Pois, segundo o apóstolo, a lei é a força do pecado, a lei opera a ira, é lei da morte.

Com efeito, a partir da lei nada temos senão uma má consciência, um coração inquieto, um peito pávido em face de nossos pecados, que a lei mostra, mas não remove e que também nós não podemos remover. Assim, pois, a luz do Evangelho vem aos cativos, tristes e totalmente desesperados e diz: " Não temais!" [**Isaías 35:4**].

"*Consolai-vos, consolai-vos, povo meu!*" [**Isaías 40:1**] "*Consolai os pusilânimes!*" [**1 Tessalonicenses 5:14**]. "*Eis O vosso Deus!*" [**Isaías 40:9**]. "*Eis O cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*" [**João 1:29**]. Eis Aquele que é o único que cumpre a lei por vós, a quem Deus vos fez justiça, santificação, sabedoria, redenção, a todos quantos creem nEle. Quando ouve esta dulcíssima mensagem, a consciência pecadora revive, e exulta em saltos [de alegria], e [fica] cheia de confiança, e já não teme a morte, nem as espécies de penas associadas à morte, nem o inferno. Por isto, as pessoas que ainda temem as penas ainda não ouviram Cristo nem a voz do Evangelho, e sim, antes, a voz de Moisés.

Assim pois, deste Evangelho nasce a verdadeira glória de Deus, ao sermos ensinados que a lei está cumprida não por meio de nossas obras, mas da graça do Deus que se comisera em Cristo, e que ela é cumprida não obrando, mas crendo, não oferecendo qualquer coisa a Deus, mas tudo recebendo e participando de Cristo, de cuja plenitude todos nós participamos e recebemos. Disto trato mais amplamente em outro lugar.

**[63]** *Este tesouro, entretanto, é o mais odiado, e com razão, porque faz com que os primeiros sejam os últimos.*

É que o Evangelho destrói as coisas que são, envergonha as fortes, envergonha a sabedoria e as reduz ao nada, à fraqueza, à tolice, porque ensina humildade e cruz. Assim diz **Salmos 9:5**: "*Repreendeste os gentios, e o ímpio perece; apagaste o nome deles.*" Mas têm horror dessa regra da cruz todos aqueles aos quais agradam as coisas terrenas e o que é seu e dizem: "*Duro é este discurso*" [**João 6:60**]. Por isso não admira que o discurso de Cristo seja sobremodo odioso aos que amam ser alguma coisa, ser sábios e poderosos diante de si mesmos e das pessoas, e se creem os primeiros.

### **A redescoberta do sacerdócio de todos os cristãos**

Devemos a Martim Lutero a redescoberta do sacerdócio de todos os cristãos. No período medieval, tornou-se popular a ideia de que aqueles que possuíam funções clericais eram mais nobres ou espirituais do que as pessoas que trabalhavam na lavoura, como artesãos ou em serviço doméstico. O fato de as pessoas desempenharem tarefas diferentes no dia a dia não significa que isso faz de alguém um ser superior a outro. Lutero entendia que, mediante o Batismo, todo cristão é um sacerdote.

Foi no texto de **1 Pedro 2:9** que Lutero encontrou uma base bíblica que o deixou ainda mais convicto sobre isso: "*Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz*". Não há, portanto, uma hierarquia entre os cristãos. Ninguém precisa de um pastor, um padre ou mesmo um papa para intermediar a sua relação com Deus. Se há alguma distinção entre os cristãos, esta se dá tão somente no âmbito das diferentes funções que somos chamados a desempenhar em serviço no reino de Deus. No mais, pastores e 'leigos' estão em pé de igualdade, pois 'o sacerdócio não é outra coisa que

Ministério' (Martinho Lutero. 'Do cativo Babilônico da Igreja'. Obras Seleccionadas, vol. 2. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1989. p. 414), defendia Lutero, e, na Igreja, **'todos os cristãos são sacerdotes'** (Martinho Lutero. Do cativo Babilônico da Igreja. Obras Seleccionadas, vol. 2. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1989. p. 93).

O reformador chega a mencionar quais seriam os ofícios sacerdotais: "ensinar, pregar anunciar a Palavra de Deus, batizar e consagrar ou ministrar a Eucaristia, ligar e absolver, orar por outros, sacrificar e julgar todas as doutrinas e espíritos" (Martinho Lutero. Do cativo Babilônico da Igreja. Como Instituir Ministros na Igreja. Obras Seleccionadas. Vol. 7. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. p. 94).

Lutero continua dizendo ainda que "o primeiro e mais sublime de todos, do qual dependem todos os demais ofícios, é ensinar a palavra de Deus", pois é da Palavra que depende a existência da Igreja com os seus ofícios, sacramentos e ministério. **"O Ministério da Palavra é comum a todos os cristãos"** (Martinho Lutero. Do cativo Babilônico da Igreja. Como Instituir Ministros na Igreja. Obras Seleccionadas. Vol. 7. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. p. 95). Assim, conclui o reformador, baseado em 1 Pedro 2.9, quando necessário, mesmo que não seja o seu ofício cotidiano, o cristão pode e até mesmo deve assumir tarefas consideradas eclesiais, pois todo serviço é uma atividade em favor do próximo.

É pertinente lembrar, no entanto, a advertência de Lutero de que "ninguém pode arrogar-se o que é comum sem a vontade e a ordem da comunidade" (Martinho Lutero. À Nobreza Cristã da nação Alemã, Acerca da Melhoria do Estamento Cristão. Obras Seleccionadas, vol. 2. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1989. p. 283). Vemos que, para Lutero, o Ministério, a pregação da Palavra e o sacerdócio geral dos cristãos deveriam ser exercidos na comunidade, uma comunidade sensibilizada com as necessidades do outro, uma comunidade de pessoas para pessoas.

### Agostinho escreve música no DNA do Ocidente

Agostinho, autor de *De musica* [Sobre a música], obra em seis volumes, foi uma figura central para a inserção da música na educação e cosmovisão ocidentais. Os primeiros cinco volumes são técnicos e poderiam ter sido escritos por um filósofo grego. Mas Agostinho estava mais entusiasmado com o sexto livro, no qual apresenta uma filosofia bíblica da música. A música é evidentemente parte integral da Bíblia, na qual o maior livro é Salmos. O último Salmo, por exemplo, convoca a criação a louvar o Senhor com trombeta, lira, harpa, tamborins, instrumentos de corda, flauta e címbalos.

Por que esses instrumentos físicos são capazes de fazer música? Agostinho entendeu que a base científica ou a essência da música está nos **"números" matemáticos ou marcas no núcleo da criação**. Como a música é matemática, Agostinho argumentou, deve ser racional, eterna, imutável, plena de sentido e objetiva – **a música consiste em harmonia matemática**. Não se pode produzir som musical simplesmente puxando uma corda. Para obter uma nota precisa, uma corda tem de ter tensão, extensão e espessura específica. Isso implica que o Criador codificou a música na estrutura do Universo.

Durante séculos, a influência da filosofia bíblica da música elaborada por Agostinho experimentou crescimento. Originariamente, a música eclesiástica foi dominada pelo **canto monofônico**, uma linha única de melodia, tal como o **canto gregoriano**. Igrejas católicas começaram a desenvolver música polifônica. Este estilo, a combinação de diferentes vozes, teve início em Notre Dame (Paris) no século XI. Esse desenvolvimento do culto cristão lançou as bases para todo o espectro da música clássica ocidental, a religiosa e a secular.

Os órgãos da Europa eram emblemas do desejo e da habilidade única do Ocidente de usar arte, ciência e tecnologia para a glória de Deus, bem como para o alívio do sofrimento e das labutas da humanidade. A filosofia bíblica da música de Agostinho foi um afluente importante que contribuiu para o rio das artes mecânicas que começou a florescer fora dos mosteiros e das igrejas cristãs. Essa tradição usava a tecnologia para adorar a Deus e amar ao próximo.

### Martinho Lutero e o uso da música

Martim Lutero, um ex-monge agostiniano, amava a música, e sua trajetória pessoal revela as marcas indelévels que a música deixou nele. Ele levou a filosofia bíblica agostiniana da música do mosteiro e dos coros das capelas para as massas da Europa.

Lutero se tornou reformador porque compreendeu que, para se conformar à Palavra de Deus, os filhos de Deus precisavam ter essa Palavra em sua língua. Ele traduziu a Bíblia para seu próprio dialeto da língua alemã. Sua tradução teve centenas de edições e se tornou o "alemão padrão" para todo o mundo de fala alemã. Junto com **seu Hinário**, sua **tradução da Bíblia** moldaram a alma das nações falantes de alemão.

Em imitação a Jesus e aos apóstolos, a Igreja Primitiva cantava nos cultos até que Jerônimo, o Grande, encorajou os sacerdotes a assumirem o canto nos cultos no século V. Desde então até o tempo de Lutero, as congregações raramente cantavam durante o culto – e, quando o faziam, era em latim, nem sempre compreendido pelo povo. Em geral, eram os sacerdotes (padres e bispos) que cantavam e oravam. Porém, Lutero descobriu **a doutrina neotestamentária do sacerdócio de todos os crentes, baseado no texto de 1 Pedro 2:9**, o que fez que toda a congregação adorasse a Deus com cânticos e orações e de outras maneiras.

"Deus", assim pensava Lutero, "criou o homem para o propósito expresso de louvá-lo e exaltá-lo". Por **crer no sacerdócio de todos os crentes**, Lutero escreveu hinos na língua do seu povo, o alemão, e levou a música para os pulmões e lábios dos camponeses mais pobres em suas congregações.

Em Lutero começava, então, a **restauração do louvor e adoração na Igreja de Cristo**, e que fora profetizado: "*Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei*", **Atos 15:16**. Nesta passagem de Atos vemos o apóstolo Tiago usar a referência de **Amós 9:11 e 12**, onde é associada a Vinda de Jesus Cristo (Sua **Parusia** nestes últimos dias) aos acontecimentos da **restauração**

**do Tabernáculo caído de Davi**<sup>7</sup>: "Naquele dia levantarei o tabernáculo caído de Davi, repararei as suas brechas; e, levantando-o das suas ruínas **restaurá-lo-ei** como fora nos dias da antiguidade; para que possuam o restante de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas".

Ao pôr a música como o centro do culto (assim como Davi colocou a arca no centro do tabernáculo e os músicos ao redor dela), e como núcleo de sua ideia de currículo educacional, Lutero simplesmente seguiu a tradição judaica (bíblica) dos músicos e cantores do templo que eram "profetas" ou "filhos de profetas". A expressão "filhos de profetas" em geral tinha o sentido de alunos dos profetas. Um significado mais antigo de "profetizar" era um canto extático acompanhado de música (**1 Samuel 19:18-24 e 1 Crônicas 25:1-6**).

Como amante da música, Lutero refletiu a respeito dela: sua importância para a educação da juventude e para a formação de pastores e professores; a forma como a música deveria ser ensinada; a força da música como consolo e ajuda em momentos difíceis.

Além disto, Lutero praticou a música: tocou instrumentos e usou do seu dom de poeta e compositor para criar e traduzir textos, também para compor e adaptar melodias. Essa prática musical de Lutero ocorria no horizonte da compreensão da música como dom de Deus, como instrumento de louvor e adoração e como canto litúrgico que é **expressão do sacerdócio real das pessoas cristãs**.

Portanto, podemos identificar que Lutero se dedicou em dar acesso aos "cristãos sacerdotes" à Palavra de Deus no seu próprio idioma e a liberdade de todos poderem louvar e adorar ao Senhor nos cultos. Por isso, a música deveria fazer parte do currículo escolar.

Para Lutero, após a reforma das verdades bíblicas vinha a **reforma da universidade**, e quanto a isso a música também teria de ter papel de destaque: "Sempre amei a música; quem tem habilidade nessa arte, é de bom temperamento e está apto para todas as coisas. Devemos ensinar música nas escolas; um professor precisa ter habilidade musical, caso contrário não terei consideração por ele; nem deveríamos ordenar jovens como pregadores, a não ser que tenham estudado música".

### **Bach expande a música clássica**

São apenas cinco minutos de caminhada da casa de Bach em Eisenach, Alemanha, até a casa na qual Lutero viveu como estudante, e menos de dez minutos de carro até o alto da colina onde está o Castelo de Eartburg, onde Lutero traduziu o Novo Testamento para o alemão. No tempo em que **Johann Sabastian Bach (1685-1750)** nasceu, aquela região

---

<sup>7</sup> No meu estudo sobre "**A Restauração do Tabernáculo de Davi**", faço os seguintes comentários: No Tabernáculo de Moisés só o Sumo Sacerdote poderia chegar diante da arca do Senhor e isso uma vez por ano. Já no de Davi, a arca estava numa só tenda, onde todos os levitas podiam ministrar perante o Senhor. Todos os adoradores do Senhor são levitas em Sua casa. Assim é a participação do Corpo no culto de adoração nas igrejas do Reino. As comunidades cristãs que estão entrando na vivência da restauração do Tabernáculo de Davi estão participando destas mudanças: todos nós temos acesso à presença de Deus; no culto, temos espaço para adorar, abençoar e ministrar ao Senhor – inclusive as mulheres e crianças, pois no Reino, não há diferença entre homem e mulher. Estamos vivendo estas mudanças nestes dias de restauração.

tornara-se uma província luterana. Os Bach eram uma família luterana integrada por músicos e compositores há várias gerações, entre eles Veit Bach (o fundador da dinastia Bach), Heinrich, Johann Michael, o próprio pai de Sebastian e muitos outros. A sua mãe era de uma família de peleteiros e agricultores, também com alguns músicos, todos profundamente religiosos, seguidores de uma doutrina anabatista de inclinação mística.

Com oito anos de idade ingressou na Lateinschule (escola latina) de Eisenach, a mesma escola onde Lutero havia estudado dois séculos antes. Ali o núcleo do aprendizado era a doutrina luterana, acompanhada de gramática, história e aritmética. Os níveis superiores incluíam latim, grego, hebreu, lógica, filosofia e retórica. Graças à educação musical que recebeu em casa, pôde logo ser aproveitado pelo coro da escola e da congregação de São Jorge, destacando-se pela sua bela voz de soprano infantil.

Bach era um gênio na música porque ele era um gênio na matemática que recebeu, como parte de sua educação, essa visão bíblica (não politeísta) de uma criação em ordem. A música deixa o coração preparado e receptivo para a Palavra e a verdade divinas.

Para Bach, como antes para Lutero, a "verdadeira música" busca como seu "alfo final ou último, a honra de Deus e a alegria da alma". Bach cria que a música era uma "eufonia harmoniosa para a glória de Deus".

Na apreciação contemporânea Bach é tido como o maior nome da música barroca, e muitos o veem como o maior compositor de todos os tempos, ganhando também o título de "**Pai da Música**", elogiado e estudado por grandes compositores como Mozart e Beethoven, deixando muitas obras que constituem a consumação de seu gênero. Bach casou-se duas vezes, com a primeira esposa gerou sete filhos e com a segunda treze. Ele foi tutor dos seus próprios filhos, que se tornaram os melhores músicos de sua geração. Da sua primeira esposa, Wilhelm Friedemann (1710–1784) e Carl Philipp Emanuel (1714–1788) fizeram carreira musical destacada. Da segunda esposa, Gottfried Heinrich (1724–1763), Johann Christoph Friedrich (1732–1795) e **Johann Christian Bach** (1735–1782) foram também músicos de talento.

Seu filho mais novo, **Johann Bach**, compôs numerosas obras orquestrais e de câmara, além de várias óperas. Viveu um bom tempo de sua vida em Londres, na Inglaterra, motivo pelo qual ficou conhecido como "o Bach Londrino" ou "o Bach Inglês". Ele se tornou, por sua vez, uma das mais importantes influências na obra de **Leopold Mozart**, quando se conheceram em 1764 e Mozart era ainda uma criança prodigiosa. Mozart aprendeu com Johann Bach a utilizar em sua música uma brilhante e atraente textura. Mozart era amigo inseparável de Johan Bach. Ambos se sentavam ao órgão. Mozart, ainda criança, no colo de Johan Bach, ambos tocando durante várias horas. Já quando adulto, Mozart abraçaria a música do Bach mais velho. O clima e o som das músicas compostas pelo jovem Mozart são bastante similares aos das composições de Joahnn Bach.

### **As Concepções Educacionais de Martinho Lutero**

*Martinho Lutero foi também um dos responsáveis por formular o sistema de ensino público que serviu de modelo para a escola moderna no Ocidente*

Em um século marcado por inúmeras indagações e mudanças, Lutero apresenta críticas em prol de uma Reforma na Igreja e faz propostas para uma reforma da educação escolar de sua época, até então marcada pela formação exclusiva de religiosos e eclesiásticos. Ele propõe, em dois textos de sua autoria, uma educação escolar cristã que apresente uma nova organização em relação a: currículos, métodos, professores, formas de financiamento e manutenção das escolas.

Também reflete sobre a utilidade dessa educação e propõe que ela: atenda a todos; seja criada e mantida pelas autoridades públicas e não mais pela Igreja; seja de frequência obrigatória, para a qual apela aos pais e às autoridades por essa tarefa. Ainda que algumas dessas características não apresentem Martinho Lutero como precursor, é inevitável o reconhecimento de que ele, aliado à figura de Filipe Melanchthon e às transformações ocorridas em seu tempo, contribuiu significativamente para a extensão do direito à Educação, marcada sobretudo em sua proposta de criação das escolas elementares, além da reorganização dos colégios secundários e da universidade, enfatizando a ação do Estado como responsável pela educação escolar.

Em 1524, Lutero elabora um famoso escrito "***[a]os Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs***". À medida que a Reforma era introduzida em territórios alemães, era preciso reorganizar, entre outras coisas, o sistema educacional. Lutero toma para si a tarefa de incutir nas autoridades a consciência de sua responsabilidade quanto ao assunto. Uma sociedade não pode ir bem sem pessoas bem instruídas.

A criação de uma rede de ensino público foi planejada pelos reformadores luteranos a pedido de governantes que perceberam a urgência de oferecer instrução ao povo. O interesse dos **príncipes** era fortalecer seus domínios num tempo de constantes hostilidades entre os Estados. **Lutero argumentou que o dinheiro investido em educação seria menor que o gasto com armas e traria mais benefícios.**

Como filho do seu tempo e teólogo, Lutero enfatiza especialmente uma formação de cunho humanista, focada no ensino das **línguas teológicas**: hebraico, grego e latim. No contexto das **artes liberais**, nas quais ele mesmo havia sido educado, Lutero não esquece da necessária instrução **matemática – e musical**.

Em algumas passagens, as ideias de Lutero chegam mesmo a soar modernas. Penso, aqui, especialmente, nas suas reflexões sobre uma educação que contemple o elemento lúdico. Lutero constata: "Quando a disciplina é aplicada com o maior rigor e tem algum resultado, o máximo que se alcança é um comportamento forçado ou de respeito". E segue: "Ora, a juventude tem que dançar e pular e está sempre à procura de algo que cause prazer. Nisso não se pode impedi-la e nem seria bom proibir tudo. Por que então não criar para ela escolas deste tipo e oferecer-lhe estas disciplinas?" Para concluir: "A juventude não deveria aprender apenas as línguas e História, mas também deveriam aprender a cantar e estudar Música com toda a Matemática".

Em uma pequena anotação de 1530, Lutero expressa seu sentimento em relação à música e o fundamenta. Diz ele: "Eu amo a música. Os entusiastas não me agradam, pois condenam a música. Porque ela é presente de Deus e não de seres humanos; ela produz corações alegres; espanta o diabo; concede alegria inocente que faz desaparecer ira,

concupiscências e orgulho. O primeiro lugar depois da teologia eu concedo à música. [...] [A música] governa em tempos de paz.

Depois da tradução do Novo Testamento para a língua alemã, em 1522, deixou aflorar sua veia poética. Escreveu o primeiro hino e para ele compôs a melodia em 1523, depois que, em julho daquele ano, dois monges agostinianos que tinham aderido à causa da Reforma haviam sido condenados à morte na fogueira em Bruxelas. No mesmo ano, escreveu "**Alegrai-vos, caros cristãos**", que no hinário - Hinos do Povo de Deus - é conhecido por "Cristãos, alegres jubilai", para o qual também criou a melodia em uso no referido hinário da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

Os salmos lhe servem de inspiração frequente<sup>41</sup>, pois falam da vida como ela é. São os salmos que descrevem a existência da pessoa que teme a Deus como existência provada, que carece e clama por socorro e redenção. Sabidamente, o mais famoso dos hinos de Lutero, "**Castelo Forte**", inspira-se em um salmo, no caso, **Salmo 46**.

Desejoso que não apenas as crianças, mas todas as pessoas se apropriem da mensagem cristã, Lutero escreve sete hinos sobre **temas do Catecismo**: Dez Mandamentos, Credo e Pai-Nosso. De modo similar, o calendário litúrgico lhe é motivação para criar textos próprios, traduzir ou adaptar hinos já existentes: Natal, Epifania, Páscoa, Pentecostes, Trindade. Além dos salmos, outros textos bíblicos lhe servem de inspiração, p. ex., Isaías 6 e o Evangelho da Purificação de Maria (Lucas 2.22-32).

O Deus que colocou a música em sua criação como dom, presente, é o mesmo Deus que deve ser louvado através da música. A trajetória da música de Deus para suas criaturas, deve seguir o caminho da música que se dirige das criaturas ao Criador. Música é, portanto, doxologia, louvor a Deus, o Pai Criador, e ao Filho, Salvador; também ao Espírito Santificador. Ainda que, para Lutero, o mundo todo esteja cheio de sons e música, foi apenas ao ser humano que o Criador concedeu linguagem e canto que lhe possibilitam louvar e exaltar a Deus. Prestar culto, cultivar é cantar, louvar, exaltar.

Para Lutero a comunidade deve participar do canto litúrgico, pois este é a expressão do sacerdócio geral das pessoas crentes. A clássica passagem de 1 Pedro 2:9, que fundamenta o chamado "**sacerdócio geral**" ou "**sacerdócio real**" de todas as pessoas cristãs, indica também o objetivo dessa dignidade: proclamar os atos divinos. Sendo todas as pessoas batizadas que creem em Cristo sacerdotisas e sacerdotes, incompreensível e inconcebível seria que o culto fosse responsabilidade exclusiva de apenas uma pessoa ou, no máximo, de alguns especialistas (como acontecia na Igreja Católica). **Cantando a liturgia, a comunidade toda participa ativamente do culto; exercita, assim, o sacerdócio.**

### **Teologia Política em Martinho Lutero**

Ainda que o foco de Martinho Lutero estivesse na cristologia e na justificação pela fé, ao perguntarmos pela teologia política luterana, obras como **À Nobreza Cristã da Nação Alemã Acerca da Melhoria do Estamento Cristão** (1520), **Da Autoridade Secular, até que ponto se lhe deve obediência** (1523) e o **Debata Circular Acerca do Direito de Resistência ao Imperador** (1539) se destacam.

A teoria política de Lutero precisa ser entendida a partir de seu contexto. Deve-se considerar, ainda, que seu pensamento foi evolutivo e passou por importantes transformações ao longo de sua vida. No que diz respeito a esse ponto específico de suas reflexões, é importante também não esquecer que, de 1521 até 1546, o ano de sua morte, Lutero viveu com direitos políticos e eclesiásticos cassados (DREHER, 2006, p. 160). Portanto, seu pensamento político reflete, pelo menos em parte, sua própria situação.

## JOÃO CALVINO E O CALVINISMO

A natureza e a importância do Calvinismo, desde os dias de João Calvino, como força moldadora da cultura ocidental, força que atuou fortemente nos dois primeiros séculos depois da Reforma e que, nos séculos XVIII e XIX, grosso modo, entrou em declínio, sofrendo distorções provocadas pelo advento do Racionalismo — que o confrontou como força externa —, e pelo surgimento de formas de dissidências internas, entre as quais se destacam o Arminianismo e o Puritanismo.

Calvino foi um patrono dos modernos direitos humanos. Em seu pensamento ele antecipou a moderna forma republicana de governo. Contribuiu para a moderna compreensão da relação entre lei natural e lei positiva. Ao lado dos movimentos sociais e políticos de seu tempo, compreendeu plenamente que a origem do Estado nacional moderno, o surgimento do comércio burguês internacional, o desenvolvimento da classe burguesa e a vasta expansão do mercado monetário exigiam uma nova avaliação da proibição de empréstimo de dinheiro a juro. Além disso, Calvino levantou-se contra os abusos do poder, em seu tempo, e debateu o problema do direito à revolta.

O impacto de Calvino e do Calvinismo sobre a moderna cultura ocidental está bem documentado. Reconhece-se que essa influência foi grande. Calvino e o Calvinismo ocuparam seu lugar entre as maiores forças que moldaram nossa moderna sociedade ocidental.

A influência do Calvinismo na Escócia, na Irlanda e na Holanda, permitirão ao leitor entender de que modo os Colonizadores Calvinistas que saíram desses países, desempenharam seu papel na construção da grande democracia dos Estados Unidos da América do Norte, papel que ficou claro não só na organização política dessa nação, mas, também sobretudo, no que se refere ao valor e à solidez de seus sistemas de educação.

A participação dos protestantes na pesquisa científica e diz que “As pesquisas sociológicas têm demonstrado que, até bem recentemente, os protestantes foram relativamente mais numerosos entre os cientistas do que seria de se esperar, em função do seu número global”.

Segundo Hooykaas, ainda, A. de Candolle “Constatou que, entre os membros estrangeiros da Académie des Sciences de Paris, de 1666 a 1883, os protestantes foram bem mais numerosos do que os católicos romanos. Na população da Europa Ocidental, fora da França, a proporção de católicos romanos para protestantes era de seis (católicos) para quatro (protestantes), enquanto, entre os membros estrangeiros da Académie des Sciences, a proporção era de seis (católicos) para vinte e sete (protestantes).

Na Suíça, a proporção de católicos romanos para protestantes era de dois (católicos) para três (protestantes). No entanto, para o período mencionado, houve quatorze protestantes suíços membros da Académie e nenhum católico romano” (Op. cit. pp.127-128). Hooykaas cita ainda R.K.Merton, para quem, em 1938, entre os grupos de dez cientistas que, durante a Commonwealth, constituíram o núcleo que daria origem à Royal Society, sete eram acentuadamente puritanos” (Op. cit. p.128).

A explicação para esse fenômeno não está na importância dada à doutrina da predestinação, como sugeriu Merton, que ampliou essa tese, “demonstrando que a atitude de autorepressão, simplicidade e diligência também fomentou o interesse e a aptidão pela pesquisa científica e tecnológica” (Op. cit. p. 132). Na verdade, a explicação mais consentânea está na natureza das Confissões de Fé amplamente aceitas pelas comunidades reformadas, pois, segundo Hooykaas, essas Confissões “são provavelmente os documentos mais representativos da opinião dominante entre os genuínos calvinistas do século 16”.

Segundo essas Confissões, na observação de Hooykaas, para a fé protestante, as boas obras são consideradas como frutos da gratidão pela salvação recebida e não uma confirmação por havê-la recebido. Isso é claro tanto da *Confissão* de Heidelberg quanto da *Confissão Belga* (os chamados 37 Artigos).

O que é mais impressionante acerca dos primeiros cientistas protestantes é o seu amor pela natureza, na qual reconhecem a obra das mãos de Deus, e o prazer que revelam em investigar os fenômenos naturais. Um dos Pais da Anatomia Comparada, o holandês Volcker Coiter (1534-76), jamais se cansava de exaltar a providência do Criador, evidenciada na maravilhosa adaptação da estrutura animal; o botânico Clusius declarou que as descobertas botânicas causavam-lhe tanta alegria como se ele tivesse descoberto um prodigioso tesouro; o oleiro huguenote Bernard Palíssy, (1510-90), amava apaixonadamente as plantas, “mesmo as mais desprezadas”. Em uma ocasião, ele manifestou sua ira contra alguns trabalhadores por estarem maltratando plantas; em seu profundo sentimento por essas criaturas irmãs, ele dizia que não sabia por que as plantas não clamavam contra as torturas que sofriam nas mãos dos homens (Op. cit. pp.136-1 37).

Do ponto de vista de sua influência política, o Calvinismo “tem favorecido governos representativos e tem lutado contra as várias formas de absolutismo”, como diz John T. MacNeill, em sua obra *The History and Character of Calvinism*. Na verdade, foi com o Calvinismo que a forma representativa de governo (democrático-republicano) se desenvolveu e se consolidou nos tempos modernos. Samuel Rutherford, um dos mais capazes defensores do Calvinismo político britânico, sustenta que a *salus* (salvação, bem-estar) descansa sobre a soberania do povo. Ele diz que o poder não vem diretamente do céu àqueles que o exercem, mas é dado ao povo por Deus como direito hereditário, e é tomado emprestado do povo pelos que governam, e pode ser retomado pelo povo, quando quem o exerce se torna embriagado por ele!

Bibliografia e sugestões de leitura:

- Obras Seleccionadas de Martinho Lutero - Volumes 1 a 7. Escritos de 1517 a 1519 - Edição de 1987, coordenada pela Comissão Interluterana de Literatura, formada pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e Igreja Evangélica Luterana do Brasil, através das editoras: EDITORA SINODAL e CONCÓRDIA EDITORA.
- Conversas Com Lutero - História e Pensamento - Editora Ultimato – Elben M. Lenz César.
- Sugiro que você adquira: “**O Livro que Fez o Seu Mundo. Como a Bíblia Criou a Alma da Civilização Ocidental**”, por **Vishal Mangalwadi**, Editora Vida Acadêmica. Vishal é considerado o mais destacado intelectual cristão da Índia.
- Calvino e sua Influência no Mundo Ocidental<sup>©</sup> 1990, Editora Cultura Cristã.

---

Rai   
Barreto

[www.RaiBarreto.com.br](http://www.RaiBarreto.com.br)

[contato@raibarreto.com.br](mailto:contato@raibarreto.com.br)